



## ARTIGO

### DA CONECTIVIDADE À INCLUSÃO DIGITAL: OS SCREENAGERS E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE MUDIÁTICA

*FROM CONNECTIVITY TO DIGITAL INCLUSION: SCREENAGERS AND THE CHALLENGES OF LEARNING IN THE MEDIA SOCIETY*

*Eixo Temático 2. Inclusão Digital*

*Jailson Ferreira de, SOUZA<sup>1</sup>*

#### **Resumo:**

O uso excessivo de redes sociais por adolescentes suscita preocupações sobre seus impactos na aprendizagem e na inclusão digital no Ensino Médio. Este estudo teve como objetivo analisar de que forma o uso intensivo dessas plataformas influencia o desempenho acadêmico e a construção da cidadania digital em contextos educacionais mediados por tecnologias. Parte-se da hipótese de que, embora as redes sociais ampliem o acesso à informação e favoreçam a conectividade, seu uso descontrolado pode gerar distrações, superficialidade e comprometimento da atenção, dificultando o desenvolvimento de competências digitais críticas. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, combinou revisão bibliográfica (2023–2024) e estudo de caso no Instituto Federal da Bahia – Campus Juazeiro. Foram aplicados questionários semiestruturados a docentes e discentes, analisando-se percepções sobre o uso de smartphones e redes sociais na rotina escolar. A análise foi estruturada em três eixos nucleadores: Influência e Uso, Convergência e Interatividade e Ferramentas de Aprendizagem. Os resultados indicaram que, embora os alunos reconheçam o potencial das redes sociais como instrumentos de aprendizagem e inclusão digital, o uso excessivo prejudica o foco e concentração. Os professores destacaram a importância de estratégias pedagógicas inovadoras que promovam o uso crítico e equilibrado das mídias digitais, favorecendo a alfabetização midiática e a equidade tecnológica. O estudo reforça a necessidade de políticas educacionais que integrem a inclusão digital à formação cidadã e à inovação pedagógica.

**Palavras-chave:** inclusão digital; redes sociais; aprendizagem; conectividade educacional.

#### **Abstract:**

The excessive use of social media by adolescents raises concerns about its impacts on learning and digital inclusion in high school. This study aimed to analyze how the intensive use of these platforms influences academic performance and the construction of digital citizenship in technology-mediated educational contexts. It hypothesizes that, although social media broadens access

<sup>1</sup> IFBA- Campus Juazeiro, jailsonferreira@ifba.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/5471869902153486>



## ARTIGO

to information and promotes connectivity, its uncontrolled use can lead to distractions, superficiality, and compromised attention, hindering the development of critical digital skills. The research, qualitative and exploratory in nature, combined a literature review (2023–2024) and a case study at the Federal Institute of Bahia – Juazeiro Campus. Semi-structured questionnaires were administered to teachers and students, analyzing perceptions about the use of smartphones and social media in the school routine. The analysis was structured around three core axes: Influence and Use, Convergence and Interactivity, and Learning Tools. The results indicated that, although students recognize the potential of social networks as tools for learning and digital inclusion, excessive use impairs focus and concentration. Teachers highlighted the importance of innovative pedagogical strategies that promote the critical and balanced use of digital media, fostering media literacy and technological equity. The study reinforces the need for educational policies that integrate digital inclusion with civic education and pedagogical innovation.

**Keywords:** Digital inclusion; social networks; learning; educational connectivity.

### 1. INTRODUÇÃO

Os adolescentes contemporâneos podem ser descritos como screenagers, termo que designa aqueles que preferem ler, interagir e se comunicar por meio de telas. Antes mesmo de saírem da cama, já estão conectados, consumindo mídias e utilizando redes sociais de forma quase automática. Essa exposição contínua aos dispositivos digitais, dentro e fora da escola, provoca uma super estimulação cognitiva e emocional, tornando-os cada vez mais dependentes da cultura da tela.

As mídias sociais, associadas à conectividade constante, funcionam como um “mago ilusionista”, oferecendo aplicativos de mensagens instantâneas, plataformas de namoro virtual e ambientes de compartilhamento de fotos, vídeos e chamadas em tempo real. O smartphone passou a ser um símbolo de auto expressão e pertencimento. Contudo, seu uso excessivo em sala de aula tem se tornado um dos principais desafios para docentes e gestores educacionais, que enfrentam a disputa entre a atenção do estudante e as distrações digitais.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar as relações entre a influência da mídia e o uso das redes sociais na aprendizagem de adolescentes do Ensino Médio Integrado do IFBA – Campus Juazeiro. O estudo parte de um levantamento bibliográfico sobre a cultura da tela e o consumo midiático entre estudantes do ensino



## ARTIGO

médio, com base em periódicos, artigos científicos, anais de congressos e textos de referência nacional e internacional. Em seguida, foi realizado um Estudo Diagnóstico do Perfil Discente, analisando os hábitos de uso do smartphone durante as aulas, as barreiras pedagógicas que reduzem a aprendizagem e as experiências docentes exitosas que utilizam o celular como ferramenta de apoio didático.

Os resultados preliminares indicam influências substanciais das tecnologias digitais na vida dos adolescentes, especialmente após a pandemia da Covid-19, período em que o uso intensivo das telas se consolidou como prática cotidiana. Observa-se que, nos conselhos de classe e reuniões pedagógicas, o uso excessivo de celulares em sala é frequentemente apontado como um dos fatores que mais comprometem o processo de ensino-aprendizagem. Professores relatam gastar parte do tempo de aula advertindo os estudantes sobre o uso inadequado dos dispositivos.

Apesar dos desafios, nota-se que alguns docentes têm buscado estratégias de integração pedagógica das tecnologias, adotando metodologias ativas que aproveitam o potencial interativo dos smartphones para promover aprendizagens mais significativas. Todavia, ainda carece de investigações sistemáticas que identifiquem as práticas efetivas e as barreiras institucionais que limitam o uso pedagógico dessas ferramentas.

Dessa forma, esta pesquisa propõe uma análise aprofundada do fenômeno, visando compreender como o consumo excessivo de mídias e o uso das redes sociais interferem na aprendizagem discente, além de contribuir com o aprimoramento de práticas pedagógicas mais críticas e inovadoras voltadas à educação na era digital.

## 2. GERAÇÃO SCREENAGERS: CARACTERÍSTICAS, INFLUÊNCIAS E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), observa-se o crescente acesso da população a dispositivos móveis, como smartphones, tablets e laptops, que oferecem ferramentas dinâmicas, interativas e em constante evolução (FERREIRA; CLEOPHAS, 2018; BRITO, 2017; SILVA JÚNIOR; DA SILVA, 2015).



## ARTIGO

Os jovens contemporâneos, integrantes da chamada Geração Z ou Geração Byte, cresceram imersos em um ambiente tecnológico que transformou profundamente seus modos de viver, aprender e se relacionar. O termo *screenager*, derivado da junção entre *teenager* (adolescente) e *touchscreen* (tela sensível ao toque), descreve essa geração hiperconectada, que interage e constrói conhecimento predominantemente por meio de interfaces digitais (SANTANDER, 2012; RUSHKOFF, 1997).

Esses adolescentes vivem cercados por dispositivos digitais em praticamente todas as esferas da vida — na escola, no trabalho, no lazer e nas relações sociais. Desde o nascimento, foram expostos a um mundo crescentemente conectado à Internet, o que moldou seus hábitos de comunicação, aprendizagem e socialização (WATSON, 2010). Essa imersão contínua na cultura digital faz com que as fronteiras entre o real e o virtual se tornem cada vez mais tênues, redefinindo comportamentos e expectativas em relação à educação.

### 2.2.1 O papel dos smartphones e dispositivos digitais na vida dos screenagers

Os *screenagers* possuem habilidade intuitiva para operar dispositivos eletrônicos e navegar em ambientes digitais. Mantêm-se constantemente conectados, buscando informações, entretenimento e interações sociais em tempo real. São multitarefas, realizam diversas atividades simultaneamente e valorizam a personalização de conteúdos e experiências (BUCKINGHAM; WILLETT, 2018).

A tecnologia ocupa papel central em suas vidas: é meio de comunicação, construção de identidade e expressão pessoal. A cultura digital, portanto, não é apenas um contexto, mas um elemento formador de sua subjetividade. Ela molda os modos de pensar, agir e se relacionar, influenciando também as formas de aprender e compreender o mundo (BRAGA, 2019).

### 2.2.2 A integração das tecnologias digitais no ambiente escolar



## ARTIGO

O avanço das TDIC impõe à escola o desafio de integrar essas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo seu papel transformador na sociedade (PEREIRA et al., 2019). O smartphone, símbolo de pertencimento e sociabilidade, modificou profundamente os hábitos de comunicação, estudo e interação dos estudantes.

Compreender as especificidades dos *screenagers* é essencial para desenvolver abordagens pedagógicas inovadoras e inclusivas. Essa geração, ao iniciar o dia já conectada, traz para o ambiente escolar as mesmas dinâmicas digitais vivenciadas fora dele, tornando a fronteira entre o real e o virtual praticamente invisível (LEMKE; COUGHLIN; GARCIA, 2019).

Os métodos tradicionais de ensino, centrados na transmissão linear do conhecimento, mostram-se insuficientes diante da multiplicidade de fontes, formatos e linguagens disponíveis na Internet (ALMEIDA; VALENTE, 2019). Nesse cenário, o papel docente precisa ser ressignificado: o professor passa de transmissor a mediador de aprendizagens digitais, auxiliando o estudante na seleção crítica, ética e responsável das informações (CASTRO, 2012; TELECO, 2013).

### 2.2.3 A resistência ao uso de tecnologia na educação

Apesar das potencialidades das TDIC, ainda há resistência quanto à sua integração efetiva nas práticas escolares. Parte dos docentes, formados em modelos pedagógicos tradicionais, sente-se insegura frente às inovações tecnológicas (SANTOS NETO; FRANCO, 2020). Essa resistência resulta tanto da ausência de formação continuada quanto da dificuldade em adaptar métodos e recursos pedagógicos a uma realidade digital em constante mutação (GUERRA, 2011).

O uso pedagógico dos smartphones pode transformar um elemento de distração em um instrumento potente de aprendizagem (COSTA; LOPES, 2016). Contudo, isso exige investimentos em formação docente contextualizada, infraestrutura tecnológica adequada e políticas institucionais que favoreçam o uso crítico e produtivo das tecnologias digitais (FERNANDES, 2017).



## ARTIGO

### 2.2.4 Gamificação como estratégia educacional

A presença dos screenagers na escola demanda metodologias que dialoguem com suas práticas culturais e cognitivas. A gamificação, entendida como a aplicação de elementos de jogos em contextos educacionais, tem se mostrado uma estratégia eficaz para engajar e motivar estudantes (PEREIRA; RAMOS, 2018).

Os jogos educativos favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, tornando o aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo (CORRÊA; FANTIN, 2011). Entretanto, é necessário estabelecer critérios pedagógicos e limites claros para evitar a dependência tecnológica e promover o uso ético e crítico das mídias (PRETTO, 2011).

Paralelamente, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de personalização do ensino e de acesso a recursos multimídia, fortalecendo a autonomia e o protagonismo discente (CASTELLS et al., 2007; SILVA; PEREIRA, 2015).

### 2.2.5 Desafios práticos do uso de smartphones na sala de aula

No ambiente educacional, o uso excessivo de smartphones traz desafios relevantes, como distrações constantes, fragmentação da atenção e redução da interação social entre os estudantes. Esses comportamentos comprometem a concentração e dificultam processos de aprendizagem mais profundos e reflexivos (LÉVY, 1990; CASTRO, 2012).

Além disso, problemáticas como *cyberbullying*, desigualdade de acesso e dependência tecnológica agravam a complexidade do cenário escolar contemporâneo. Para enfrentar tais desafios, é imprescindível que as instituições de ensino estabeleçam políticas claras de uso responsável da tecnologia, promovam atividades que integrem pedagogicamente os dispositivos digitais e incentivem a reflexão crítica sobre o consumo e a ética digital entre os alunos e docentes.



## ARTIGO

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, considerando a existência de uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, em que o pesquisador busca compreender significados, percepções e experiências relacionadas ao fenômeno estudado (MINAYO, 2014). A metodologia envolveu duas etapas principais: revisão bibliográfica e pesquisa empírica com aplicação de questionários.

Na primeira etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica com corte temporal entre 2023 e 2024, a partir de artigos científicos indexados no Google Acadêmico. Utilizaram-se as palavras-chave: screenagers, adolescência digital, impacto das redes sociais, tecnologia na educação e desafios do uso de smartphones. Essa busca permitiu identificar estudos atuais e relevantes sobre a temática. Entre os principais autores que fundamentam o referencial teórico, destacam-se: Santander (2012), Castro (2012), García Canclini (2008), Ling (2004), Castells et al. (2007) e Silva e Pereira (2015), cujas obras abordam as transformações sociais tecnológicas e suas implicações para a educação contemporânea.

Na segunda etapa, procedeu-se à coleta de dados empíricos entre abril e maio de 2024, tendo como universo de pesquisa adolescentes de 15 a 18 anos matriculados nos cursos técnicos integrados em Administração e Segurança do Trabalho do IFBA – Campus Juazeiro. Participaram também docentes desses cursos, compondo um público-alvo duplo. O processo de amostragem seguiu critério estatístico simples, abrangendo aproximadamente 10% do total de alunos e professores do campus, de modo a garantir representatividade.

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário online semi estruturado, elaborado no Google Forms, contendo perguntas fechadas e abertas. As questões foram distribuídas em três áreas nucleadoras de análise:

- Influência e uso das tecnologias digitais;
- Convergência e interatividade nas práticas cotidianas;



## ARTIGO

- Ferramentas de aprendizagem e estratégias pedagógicas.

Essa estrutura buscou explorar a relação entre o comportamento digital dos adolescentes (screenagers), suas percepções sobre o uso das tecnologias e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006), método que permite identificar padrões, tendências e categorias emergentes nas falas e respostas dos participantes. Essa análise qualitativa possibilitou compreender de forma aprofundada os impactos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de aprendizagem dos estudantes e nas estratégias docentes para lidar com a cultura digital no ambiente escolar.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 DOCENTES

Os docentes que participaram do estudo apresentaram entre 1 mês e 14 anos de atuação no IFBA – Campus Juazeiro, o que possibilitou uma visão ampla sobre a relação entre o uso de smartphones e o processo de ensino-aprendizagem. Quando questionados sobre como o uso excessivo dos smartphones pelos alunos afeta a eficácia das aulas, os professores relataram dificuldades na fixação do conteúdo, redução da criatividade, baixa frequência de leitura e comprometimento da concentração. A distração causada pelos dispositivos foi apontada como o principal fator que prejudica o foco e a assimilação das informações.

Como destacaram o professor A e o professor B: *“A distração e a perda de atenção causadas pelo uso excessivo dos smartphones pelos alunos afetam a apreensão do conteúdo trabalhado em sala, o foco e a concentração.”* *“Em vez de acompanhar a aula de forma contínua e ininterrupta, a alternância frequente da atenção da aula para a tela só permite que se assimilem fragmentos desconexos, o que torna mais difícil compreender o conteúdo.”*

Essas observações dialogam com estudos de Ferreira e Cleophas (2018), que discutem o papel ambíguo dos dispositivos móveis — capazes de apoiar a aprendizagem, mas também de gerar dispersão quando não há mediação pedagógica



## ARTIGO

adequada. Brito (2017) e Silva Júnior e da Silva (2015) acrescentam que a rápida evolução das tecnologias exige dos educadores a constante atualização de suas metodologias para acompanhar o perfil dos estudantes digitais.

Apesar dos desafios, parte dos docentes têm buscado formas de integrar positivamente os smartphones às práticas educativas. Quando questionados sobre o uso de aplicativos educacionais ou recursos online, mencionaram o emprego de plataformas de aprendizagem, como o Moodle, para organizar trilhas de aprendizagem com vídeos, resumos e atividades, promovendo uma experiência mais interativa. Conforme relatou o professor C: “Uso plataforma de aprendizagem como o Moodle; lá compartilhamos uma trilha de aprendizagem com vídeos, resumos, atividades e outros recursos para contribuir na aprendizagem.”

Em relação às estratégias para transformar o smartphone em ferramenta pedagógica, os docentes mencionaram a utilização de quizzes, jogos digitais, apresentações, vídeos, pesquisas online e aplicativos utilitários, o que amplia o engajamento dos alunos. O professor D afirmou: *“Aplicação de quizzes, criação de jogos digitais, elaboração de apresentações, gravação de vídeos, pesquisa na internet e uso de aplicativo de calculadora.*

Já o professor E complementou: *“Amo tecnologia, por isso o smartphone funcionou como joystick em atividades com o Kahoot, leitura de textos no celular, pesquisas rápidas para as dúvidas que surgem, cronômetro para atividades e registros no quadro para envio aos grupos.”*

Esses relatos confirmam o que Pereira et al. (2019) apontam: quando usadas de forma planejada, as tecnologias digitais podem transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico, participativo e conectado à cultura digital dos estudantes. No entanto, essa integração demanda planejamento didático, intencionalidade pedagógica e infraestrutura adequada para evitar que o uso das telas se torne apenas recreativo.

Quanto às formas de apoio institucional, os docentes sugeriram que o IFBA promova ações coletivas e campanhas de conscientização sobre o uso saudável da tecnologia. Segundo o professor F: *“Acredito que esse é um trabalho que passa pela*

## ARTIGO

*conscientização. Não acredito que proibições resolvam o problema. O caminho é o diálogo, eventos informativos sobre os prejuízos do uso excessivo e formas de usar a tecnologia de maneira produtiva.”*

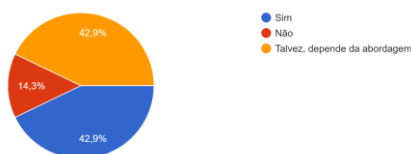
Na mesma direção, o professor G propôs: *“Criar campanhas de conscientização que convidem os estudantes a perceber que podem aproveitar melhor as aulas utilizando menos o smartphone.”* Essas perspectivas dialogam com Santander (2012) e Rushkoff (1997), que abordam o impacto das tecnologias digitais na socialização e no comportamento da Geração Z, também denominadas screenagers. Esses jovens, nativos digitais, possuem alta habilidade para navegar entre múltiplas plataformas e realizar multitarefas, mas tendem a apresentar superficialidade na absorção de informações e baixa tolerância à espera, o que exige novas abordagens educativas. Por fim, ao serem questionados sobre a inclusão da conscientização acerca dos efeitos negativos do uso excessivo de smartphones no currículo escolar, observou-se uma divisão de opiniões:

- 42,9% dos docentes concordaram plenamente com a proposta;
- 42,9% afirmaram que concordam dependendo da abordagem pedagógica;
- 14,3% não concordaram.

Esse resultado evidencia a necessidade de debater o papel da educação digital crítica na formação dos estudantes, articulando o uso consciente das tecnologias com o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas.

**Gráfico 1 - Efeitos negativos do uso excessivo dos smartphones**

Você acredita que a conscientização sobre os efeitos negativos do uso excessivo dos smartphones deveria ser incluída no currículo escolar?  
14 respostas



**Fonte:** autoria própria (2024)

A utilização de smartphones na educação apresenta benefícios e desafios: ao mesmo tempo em que amplia o acesso à informação e favorece práticas inovadoras, também pode gerar distração e perda de foco. Os docentes do IFBA – Campus

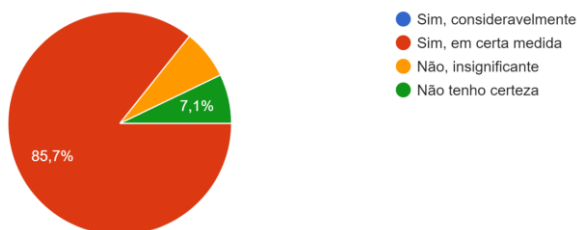
## ARTIGO

Juazeiro reconhecem a necessidade de equilíbrio e planejamento pedagógico para integrar essas tecnologias de forma produtiva.

Na percepção da maioria, o uso excessivo dos celulares prejudica a atenção e a participação dos alunos, embora, quando bem direcionado, possa tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, permitindo o acesso a informações em tempo real e estimulando o debate. Quanto à eficácia do ensino, 85,7% dos professores acreditam que o uso dos smartphones pode contribuir positivamente, se houver mediação adequada; 7,1% demonstraram dúvida, e uma minoria avaliou que não há impacto significativo. Em síntese, os resultados indicam que o desafio da educação atual não é proibir o uso dos dispositivos, mas ressignificá-lo pedagogicamente, transformando a cultura digital em ferramenta crítica, criativa e colaborativa de aprendizagem.

### Gráfico 2 - Uso dos smartphones melhora a eficácia do ensino

Você acredita que o uso dos smartphones melhora a eficácia do ensino no IFBA - Campus Juazeiro?  
14 respostas



Fonte: autoria própria (2024)

As sugestões dos professores do IFBA - Campus Juazeiro, juntamente com as reflexões de estudiosos como Ferreira, Cleophas, e Pereira, nos levam para a necessidade de uma ação coletiva e consciente para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais na educação, e o hábito dos discentes de utilizar-las frequentemente durante toda a sua rotina, incluindo o ambiente escolar.

## 4.2 DISCENTES

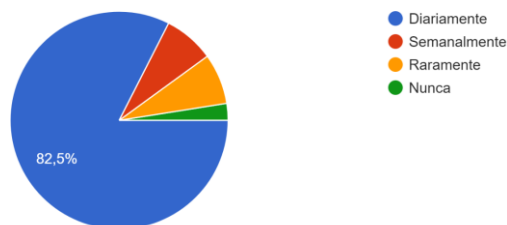
A pesquisa com os discentes do IFBA – Campus Juazeiro revelou um uso expressivo e multifuncional dos smartphones no contexto educacional. Cerca de

## ARTIGO

82,5% afirmaram utilizá-los diariamente para atividades acadêmicas, especialmente em pesquisas on-line, uso de aplicativos educativos e consultas rápidas durante as aulas. Quanto à postura docente, os estudantes destacaram divergência entre professores: parte permite o uso pedagógico, enquanto outros restringem totalmente o acesso aos aparelhos, refletindo falta de consenso sobre sua integração no ensino.

**Gráfico 1 - Utilização dos smartphones para atividades relacionadas aos estudos no campus**

Com que frequência você utiliza os smartphones para atividades relacionadas aos seus estudos no campus?  
40 respostas



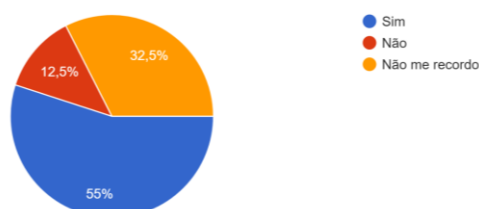
**Fonte:** autoria própria (2024)

Sobre o uso pedagógico institucional, 55% dos alunos participaram de atividades que envolveram o smartphone, 32,5% não se recordam e 12,5% afirmaram não ter participado. Entretanto, muitos discentes também reconhecem o duplo papel do celular — tanto como ferramenta de aprendizado quanto fonte de distração, em linha com as discussões de Canclini (2008) e Moran et al. (2019).

Aproximadamente 67,5% afirmaram não ter dificuldades para controlar o tempo de uso, mas 65% acreditam que o uso excessivo prejudica a concentração e o desempenho acadêmico. Parte dos alunos (segundo as falas G e H) associa o uso constante do celular a uma forma de escape emocional, confirmando análises de Castells et al. (2007) e Silva e Pereira (2015).

**Gráfico 2 - Atividades ou projetos no IFBA-Juazeiro que envolveram o uso do smartphone como parte integrante do processo de aprendizagem**

Você já participou de atividades ou projetos no IFBA-Juazeiro que envolveram o uso do smartphone como parte integrante do processo de aprendizagem?  
40 respostas

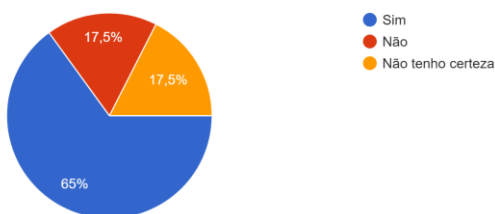


**Fonte:** autoria própria (2024)

Além disso, alguns relataram ouvir música ou jogar durante as aulas, principalmente quando se sentem entediados ou desmotivados, sugerindo que a adoção de metodologias ativas e adaptativas pode transformar o uso desses dispositivos em ferramenta pedagógica efetiva.

### Gráfico 3 - O uso excessivo dos smartphones pode impactar negativamente a concentração nos estudos e desempenho acadêmico

Você acredita que o uso excessivo dos smartphones pode impactar negativamente sua concentração nos estudos e desempenho acadêmico?  
40 respostas



**Fonte:** autoria própria (2024)

Assim, os resultados apontam para a necessidade de políticas educativas equilibradas, que conciliam o potencial tecnológico dos smartphones com estratégias de uso consciente e produtivo, conforme propõem Almeida e Valente (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o uso excessivo das redes sociais exerce influência direta no desempenho acadêmico dos adolescentes, apresentando tanto potencialidades quanto limitações para o processo de aprendizagem. Constatou-se que, embora as redes sociais e os dispositivos móveis possibilitem acesso rápido à



## ARTIGO

informação, interação e aprendizado autônomo, o uso desmedido acarreta queda de concentração, dispersão cognitiva e menor rendimento escolar.

Os discentes do IFBA–Juazeiro demonstraram consciência parcial sobre esses efeitos, reconhecendo a importância de autogerir o tempo de uso e de utilizar as plataformas de modo produtivo, sobretudo em atividades de pesquisa e apoio às aulas. Paralelamente, os docentes relataram os desafios de manter a atenção dos alunos em ambientes mediados pela tecnologia, ao mesmo tempo em que reconhecem o potencial pedagógico das mídias digitais quando integradas a metodologias ativas, como quizzes, jogos educativos e o uso do AVA institucional.

Dessa forma, os resultados corroboram com a literatura contemporânea (Moran; Masetto; Behrens, 2019; Castells et al., 2007) ao indicar que a educação do século XXI demanda equilíbrio entre tradição e inovação, exigindo planejamento pedagógico crítico e intencional que alinhe o uso das tecnologias à formação integral do estudante.

Conclui-se que o uso consciente e orientado das redes sociais pode ser um aliado da aprendizagem significativa, desde que acompanhado de mediação docente, políticas institucionais de uso digital responsável e ações que promovam o desenvolvimento de competências socioemocionais e digitais. Assim, a escola deve não apenas restringir ou permitir o uso das tecnologias, mas formar cidadãos críticos, autônomos e aptos a aprender em um contexto permeado pela conectividade e pela cultura digital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** Campinas: Papyrus, 2019.

BRAGA, Denise Bértoli. **Cultura digital e práticas pedagógicas: desafios contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2019.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

BRITO, Marisa. **Educação, tecnologias e aprendizagem na era digital.** São Paulo: Autêntica, 2017.



## ARTIGO

BUCKINGHAM, David; WILLETT, Rebekah (orgs.). **Digital generations: children, young people, and the new media**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2018.

CASTELLS, Manuel et al. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CASTRO, Gil. **Educação e tecnologias digitais: desafios e perspectivas contemporâneas**. Brasília: MEC, 2012.

CORRÊA, João; FANTIN, Mônica. **Educação, mídias e tecnologias: interfaces e perspectivas**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

COSTA, Lúcia; LOPES, Ana. O uso pedagógico dos smartphones na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 113–129, 2016.

FERNANDES, Carlos Eduardo. **Políticas públicas de tecnologia educacional: desafios da escola conectada**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRA, Jailson; CLEOPHAS, Nilson. Educação e conectividade: a aprendizagem móvel e os novos sujeitos digitais. **Revista Brasileira de Educação e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 33–47, 2018.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas: a mutação cultural contemporânea**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

GUERRA, Vânia. Tecnologias digitais e resistência docente: o desafio da formação continuada. **Educação em Revista**, v. 27, n. 3, p. 47–64, 2011.

LEMKE, Cheryl; COUGHLIN, Edward; GARCIA, Lucy. **The future of learning: preparing for change**. New York: NMC, 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1990.

LING, Rich. **The mobile connection: the cell phone's impact on society**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Luiz; RAMOS, Adriana. **Gamificação e aprendizagem: estratégias para o engajamento escolar**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PEREIRA, Marcelo; LIMA, Sônia; FONSECA, Raul. Integração das tecnologias digitais na educação: desafios e perspectivas docentes. **Educação & Sociedade**, v. 40, n. 147, p. 229–246, 2019.



## ARTIGO

PRETTO, Nelson de Luca. **Educação e tecnologia: um novo rumo para o conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2011.

RUSHKOFF, Douglas. **Playing the future: what we can learn from digital kids**. New York: Riverhead Books, 1997.

SANTANDER, Pablo. Screenagers: identidade e subjetividade na era digital. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 9, n. 25, p. 13–29, 2012.

SANTOS NETO, José; FRANCO, Leandro. Formação docente e resistência às tecnologias digitais. **Revista de Educação e Pesquisa em Ensino**, v. 10, n. 1, p. 57–73, 2020.

SILVA, José Roberto; PEREIRA, Ana Cláudia. Aprendizagem digital e protagonismo discente. **Revista de Educação e Contemporaneidade**, v. 10, n. 2, p. 22–38, 2015.

SILVA JÚNIOR, Antônio; DA SILVA, Marcos. **Sociedade em rede e juventude digital**. Fortaleza: UFC, 2015.

TELECO, Bruno. **O professor na era digital: novos papéis e desafios**. São Paulo: Pioneira, 2013.

WATSON, John. **Blended learning: the convergence of online and face-to-face education**. North American Council for Online Learning, 2010.